

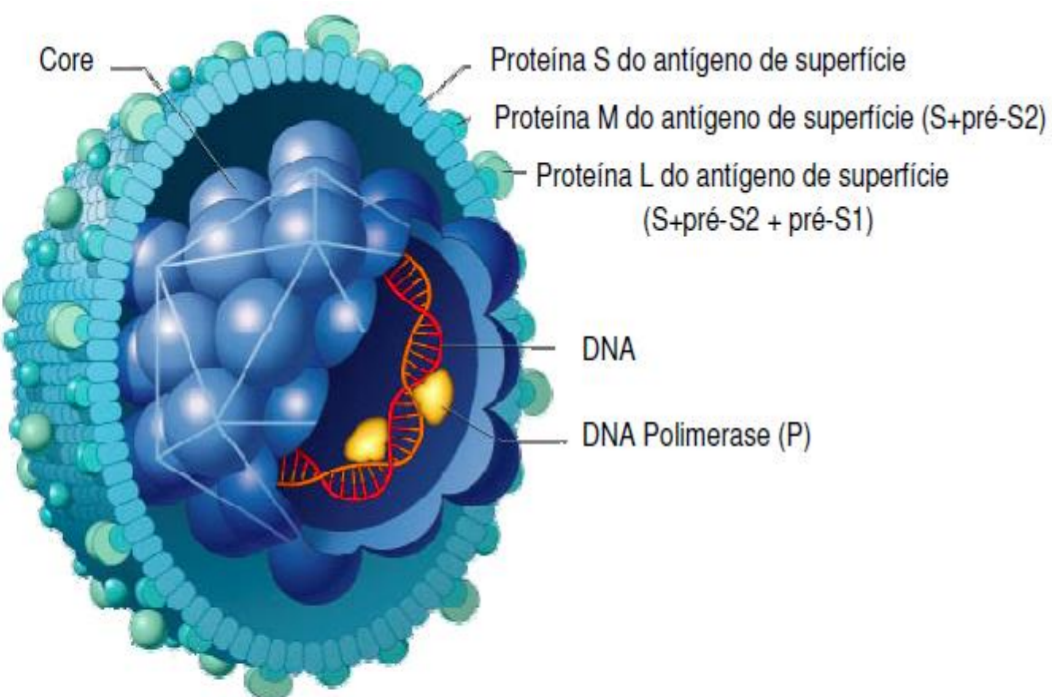
# IDENTIFICAÇÃO DE HEPATITE B OCULTA EM INDIVÍDUOS COM ANTI-HBC ISOLADO

Alcione de Oliveira dos Santos, Michele Gomes-Gouvea, Luan Felipe Botelho de Souza, João Renato Rebelo Pinho, Deusilene Souza Vieira, Juan Miguel Villalobos-Salcedo.

## INTRODUÇÃO

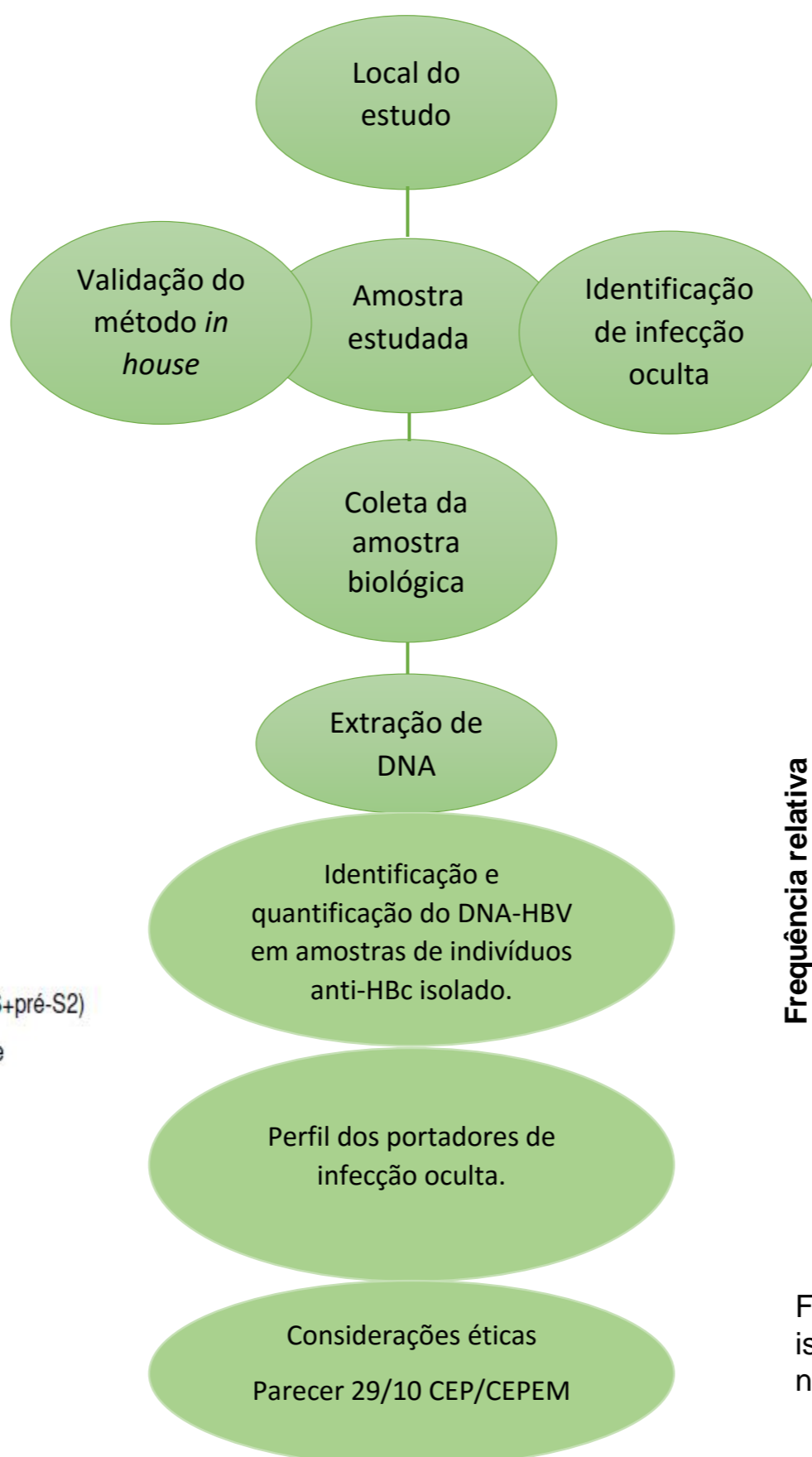
Atualmente existe um risco significativo de transmissão do vírus da hepatite B (HBV) durante a transfusão de sangue e transplante de órgãos, em áreas endêmicas para essa infecção. A hepatite B oculta é comum em indivíduos que apresentam apenas, o marcador sorológico anti-HBc total reagente, perfil definido como anti-HBc total isolado.

A redução do risco de transmissão nessas situações depende da aplicação de testes mais sensíveis. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi identificar a hepatite B oculta em amostras de indivíduos com anti-HBc total isolado, utilizando um método de PCR em tempo real in house ultrasensível (qHBV), servindo como alternativa para teste de ácido nucleico (NAT).



## METODOLOGIA

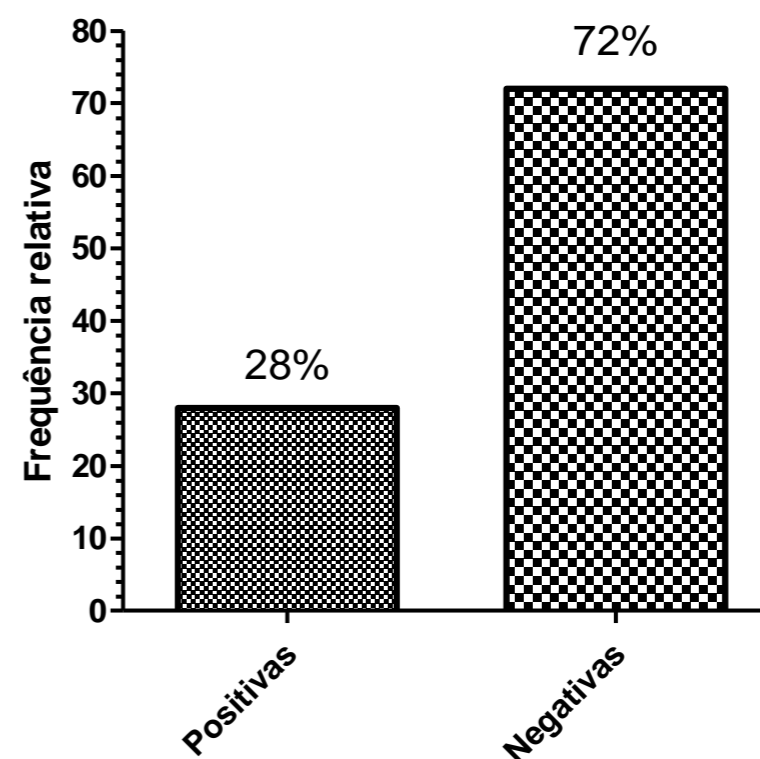
O estudo foi desenvolvido no Ambulatório de Hepatites do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (CEPEM), localizado na cidade de Porto Velho, Rondônia. Foram incluídos 150 indivíduos com anti-HBc isolado, conforme descrição abaixo



## RESULTADOS

O limite de detecção para o qHBV calibrados com o OptiQuanti foi de 2000/mL num volume total de reação de 30 µl. Foi observada uma forte correlação entre os dois métodos ( $r^2 = 0,9965$  e  $p < 0,0001$ ). A linha de regressão dá-nos a seguinte equação:  $\text{Log } 10 \text{ (UI / mL)} = 0,9038 \text{Log } 10 \text{ (cópias / mL)} - 1,0643$ , sugerindo que  $1 \text{ UI / mL} = 15 \text{ cópias / mL}$ . O método foi considerado sensível para identificação de hepatite B oculta, onde de 150 indivíduos com anti-HBc isolado, 42 foram positivas para DNA-HBV.

Frequência relativa da infecção oculta em amostras com anti-HBc isolado.



Frequência de infecção oculta em amostras com anti-HBc isolado, de 150 amostras analisadas 72% (108/150) foram negativas e 28% (42/150) foram positivas.

## CONCLUSÕES

Portanto, podemos afirmar que o qHBV pode detectar carga viral em indivíduos com hepatite B em qualquer estágio da doença, com alta capacidade para o rastreio de NAT para hepatite B em doadores de sangue e de órgãos. A sensibilidade deste método poderia proporcionar um avanço para a automação em bancos de sangue, centros de hemodiálise e em transplantes de órgãos, aumentando a segurança dos pacientes receptores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE: Boletim Epidemiológico- Hepatites Virais. Brasília-DF, 2012.  
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE: Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/hepatite-b>> Acesso em: 10 de set.. 2015.

## CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

### Contato para informação:

NOME: Alcione de Oliveira dos Santos.  
Fundação Oswaldo Cruz Rondônia.  
TEL NO +55 (69) 9 9203-0185  
EMAIL Alcione.m@Hotmail.com

